
O PARAGUAÇU E SEU VALE

Cid Seixas

I

Na Cachoeira daqui,
água não cai: alaga.
De nada vale a prece
pois São Félix, vizinho,
nada pode contra a praga.

Mesmo sendo Cachoeira,
difere das que existem:
água, para vencê-la,
tem que correr para cima,
como a seguir uma estrela.

II

O Rio Paraguaçu,
seguindo esta trajetória,
anda errando caminho,
se perdendo pelas ruas,
esquecendo seu alinhô.

Quando vencida a margem,
a férrea ponte geme:
a vertente que deságua,
em coito com outros rios,
segue — parindo mais água.

LER COMENTÁRIO
DE DRUMMOND



SEIXAS, Cid. O Paraguaçu e seu vale.
Paralelo entre homem e rio: Fluviário.
Salvador, Imprensa Oficial da Bahia,
1972, p. 19.

OBSERVAÇÕES DE DRUMMOND

Ao fazer algumas considerações sobre o conjunto de poemas — com a temática marcada pela região de origem de Cid Seixas, compreendendo as cidades de Maragogipe, Cachoeira e São Félix — publicado no livro *Fluviário*, o escritor Carlos Drummond de Andrade, em texto de 12 de agosto de 1972, reproduzido pelo *Diário de Notícias*, observou:

“As variações poéticas em torno do homem e do rio me interessaram na medida em que traduzem a identificação do autor com o meio físico. Creio que esse tipo de poesia, uma vez tratada com expressão pessoal e viva, contribuirá para uma definição cultural mais nítida do País.”